

INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL

Rua Capitão Chaves, 60

26.000 Nova Iguaçu (RJ)

Tel. (021) 767-0472

Ano 4 nº 12

Agosto 1980

A VOZ DA BAIXADA

O programa da Igreja
de Nova Iguaçu para suas
comunidades de base
DE TERÇA A SABADO DE 8 AS 8,30 H DA MANHA
na Solimões

EDITORIAL

" A evangelização, anúncio do Reino, é comunicação: por - tanto, a comunicação social deve ser levada em conta em todos os aspectos de transmissão da Boa-Nova.

A comunicação, como ato social vital, nasce com o pró - prio homem e tem sido potencializada na época moderna mediante poderosos recursos tecnológicos. Por consêguente, a evangeli - zação não pode prescindir, hoje em dia, dos meios de comunica - ção".

PUEBLA - nº 1063 e 1064

Estamos na era da comunicação, nosso **INFORMATIVO** em sua humildade quer ser também um meio de comunicação, um porta voz de nossos agentes de Pastoral e da vida de nossa Diocese.

Muito nos alegra também o fato de podermos contar desde p dia 12 de agosto de 1980 com um programa de rádio da Diocese é a **VOZ DA BAIXADA**, pela rádio Solimões de Nova Iguaçu.

Criemos comunhão comunicando-nos.

O **INFORMATIVO** e a **VOZ DA BAIXADA** são instrumentos a ser - viço do Povo de Deus na Diocese de Nova Iguaçu.

Apresentamos em nosso INFORMATIVO um relatório dos primeiros passos da Pastoral de Juventude da Região V (S. João de Meriti). É uma caminhada que se inicia na Região. Os jovens são importantes para nós, Igreja. Somos Igreja / com eles, eles são Igreja conosco. O relatório que você vai ler, tenta mostrar de maneira direta e resumida como e porque iniciou-se a coordenação de Pastoral de juventude nesta Região. A responsabilidade de iniciar este trabalho está tendo a assistência do Pe. Adelar.

PASTORAL DE JUVENTUDE DA REGIÃO V.

(São João de Meriti)

Na Região V há uns 15 grupos de jovens de diferentes paróquias e comunidades. Há também alguns grupos de diferentes movimentos como Legionários, Vicentinos, Ordem 3ª, JOC, etc... Em outras paróquias ou comunidades alguns grupos estão se reorganizando ou surgindo novos grupos.

De imediato, salta aos olhos que há uma variedade e uma diversidade de experiências. Muitos esforços e muitas tentativas são feitas. Muitas dificuldades e falhas são também encontradas. Os grupos vivem isolados e sem orientação comum. Igualmente sem muito apoio.

Desta situação surgiu necessidade de um trabalho com os jovens e pelos jovens, de uma forma mais organizada e melhor coordenada e, sobretudo, que tenha uma orientação pastoral comum que leve em conta as experiências existentes, a realidade da Juventude da Baixada Fluminense, a linha de Pastoral da Diocese e as prioritárias definidas em Puebla pela Igreja da América Latina, principalmente no que se refere aos jovens.

Frente a isto, alguns jovens e animadores de grupos de jovens, juntamente com o conselho pastoral da Região V, decidiram dar passos neste sentido. Foram feitos vários contatos e convidamos alguns jovens para uma primeira reunião. Até a presente data, em um grupo de 8 a 10 elementos, reunimo-nos 4 vezes para colocar em comum nossas preocupações e para discutir e avaliar as seguintes idéias.

Apresentamos em nosso INFORMATIVO um relatório dos primeiros passos da Pastoral de Juventude da Região V (S. João de Meriti). É uma caminhada que se inicia na Região. Os jovens são importantes para nós, Igreja. Somos Igreja / com eles, eles são Igreja conosco. O relatório que você vai ler, tenta mostrar de maneira direta e resumida como e porque iniciou-se a coordenação de Pastoral de juventude nesta Região. A responsabilidade de iniciar este trabalho está tendo a assistência do Pe. Adelar.

PASTORAL DE JUVENTUDE DA REGIÃO V.

(São João de Meriti)

Na Região V há uma 15 grupos de jovens de diferentes paróquias e comunidades. Há também alguns grupos de diferentes movimentos como Legionários, Vicentinos, Ordem 3ª, JOC, etc... Em outras paróquias ou comunidades alguns grupos estão se reorganizando ou surgindo novos grupos.

De imediato, salta aos olhos que há uma variedade e uma diversidade de experiências. Muitos esforços e muitas tentativas são feitas. Muitas dificuldades e falhas são também encontradas. Os grupos vivem isolados e sem orientação comum. Igualmente sem muito apoio.

Desta situação surgiu necessidade de um trabalho com os jovens e pelos jovens, de uma forma mais organizada e melhor coordenada e, sobretudo, que tenha uma orientação pastoral comum que leve em conta as experiências existentes, a realidade da Juventude da Baixada Fluminense, a linha de Pastoral da Diocese e as prioritárias definidas em Puebla pela Igreja da América Latina, principalmente no que se refere aos jovens.

Frente a isto, alguns jovens e animadores de grupos de jovens, juntamente com o conselho pastoral da Região V, decidiram dar passos neste sentido. Foram feitos vários contatos e convidamos alguns jovens para uma primeira reunião. Até a presente data, em um grupo de 8 a 10 elementos, reunimo-nos 4 vezes para colocar em comum nossas preocupações e para discutir e avaliar as seguintes idéias.

1 - Fazer um levantamento das experiências, dos grupos existentes na Região: o que fazem, com que objetivos, que orientação levam, como são coordenados e ligados entre si, que dificuldades encontram ... (Ver relatório da reunião de 25 de maio de 1980, São João).

2 - Buscar uma orientação Pastoral comum que melhor responda à vida e à realidade dos Jovens da Baixada, dentro das opções da Pastoral Diocesana e a partir do nível das experiências existentes.

3 - Discutir a validade e a necessidade de uma coordenação dos trabalhos de jovens e com os jovens, dos grupos da Região, com critérios e funções estabelecidos.

4 - Criar meios que possibilitem a troca de experiências, formação e capacitação dos jovens pelos jovens, isto é, um método de trabalho que dê a todos maiores condições de participação, desenvolvendo, assim, seus valores e suas capacidades ...

5 - Criar, desenvolver e fortalecer ao máximo os grupos de jovens atuantes nas bases, nas comunidades. Nada de cima para baixo. Uma coordenação em função das bases e não ao contrário.

6 - Levar estas idéias para serem discutidas nos grupos a partir do que já estamos fazendo e recolher deles opiniões e sugestões. Visitar os outros grupos com o mesmo objetivo e que cada grupo escolha um ou dois representantes como elementos de ligação na região. Nossa preocupação não é criar de imediato uma coordenação pois, seria algo de cima para baixo, mas criar condições para que esta coordenação surja das bases, seja representativa e responda as necessidades das bases.

Depois dos primeiros contatos e reuniões, constatamos o grande interesse por parte dos grupos em fazer uma caminhada comum. Os grupos manifestaram também a necessidade de todo tipo de apoio frente as dificuldades que estão encontrando.

(Quanto às principais dificuldades ver relatório da 1ª reunião)

Uma coordenação.

Quanto à necessidade e validade de uma coordenação a nível regional vimos o seguinte:

Todos concluíram que é válida e necessária porque:

- . Evita o isolamento;
- . Possibilita um maior conhecimento e troca de experiências;
- . Os grupos nas bases sentir-se-ão animados e apoiados pelos

6.

- padres, irmãs, paróquias e pelos próprios pais;
- . Novos meios serão criados, tais como; materiais, boletins, encontros, visitas ... ajudando a superar as dificuldades.
- . O trabalho será planejado com objetivos claros, permitindo assim uma avaliação constante;
- . A coordenação deverá ser eleita pelas bases. Deverá ser constituída e assumida por jovens, contando, é claro, com ajuda e apoio de pessoas adultas com clareza de seu papel neste trabalho;
- . A coordenação terá tempo determinado. Por enquanto este grupo é provisório e tem a tarefa de dar os passos até chegar a uma coordenação eleita.

Quanto ao papel da coordenação vimos que ela deve:

- . Servir as bases;
- . Ligar, articular as experiências e os grupos entre si;
- . Apoiar e animar as iniciativas dos grupos;
- . Garantir as decisões tomadas em grupo, em conjunto;
- . Criar meios para garantir os objetivos propostos;
- . Avaliar constantemente o trabalho;

Uma linha comum de trabalho:

Vimos que para trabalhar em conjunto é necessário ter alguns pontos em comum tirados das experiências e daquilo que que remos.

Estes pontos deverão ser novamente discutidos nos grupos, e, pela prática, deverão ser confirmados ou não num encontro / geral a ser programado. Vimos o seguinte:

1. Precisamos ajudar os jovens a descobrir a realidade que vivemos, o mundo que nos cerca. É necessário estudar, analisar esta realidade. Fazer isto constantemente.
2. A partir das situações de vida, desta realidade e daquilo que já fazemos, ir decidindo, juntos, o que fazer, e encontrar uma linha de trabalho que responda as aspirações dos jovens.
3. Acreditar nos jovens, nos seus valores e capacidades; buscar meios para desenvolvê-los; saber ouvir, discutir os problemas ...
4. Respeitar o nível de consciência de cada jovem, e dos grupos: o que tem e fazem. Partir disto para avançar.
5. Possibilitar o conhecimento mútuo entre jovens e grupos,

trocar experiências de vida e trabalho. Compartilhar ...

6. Que todos os elementos do grupo participem das decisões e de tudo o que o grupo faz. Nada deve ser imposto. Partir sempre das experiências e das aspirações da maioria.
7. Que o grupo seja dinâmico, criativo, utilize técnicas de grupo. Que haja diversões ... Que as tarefas sejam distribuídas entre todos, e igualmente assumidas.
8. Levar a uma ação concreta. Decidir sempre o que vamos / fazer e como vamos fazer para enfrentar a vida e a realidade que vivemos. Atuar no trabalho, no bairro, na comunidade, sindicatos, movimentos, associações ...
9. Ligar nossa vida e nossa ação com o evangelho.
10. Que os coordenadores tenham claro seu papel, os objetivos do trabalho, das reuniões e que estas sejam preparadas.
11. É necessário planejar e avaliar sempre tudo o que fazemos.
12. Que haja uma coordenação assumida por jovens a nível da região o que se renove periodicamente.
13. Que o trabalho seja assumido em conjunto e esteja em ligação com as outras regiões, com a Diocese.
14. A coordenação deve estar a serviço das bases. Ser um / meio, um instrumento e não um fim em si mesma, fechada...
15. É fundamental criar, fortalecer e ligar os grupos de base entre se através de ações e atividades concretas e comuns não ficar só na discussão de idéias.
16. Nosso trabalho deve seguir a linha de Puebla e da Diocese
17. Devemos nos preocupar com a formação integral dos jovens, isto pela prática, para que, juntos, possamos assumir nos sa vida e participar da sociedade.
18. Ao formar ou organizar os grupos é necessário levar em 4 conta alguns pontos como: se os jovens trabalham, estudam as pirações, experiências, nível de consciência ...
19. Devemos realizar encontros de diversos níveis e encontros amplos, concentrações ...

Tarefas até a próxima reunião:

- . Discutir estas idéias nos grupos.

8.

- . Visitar outros grupos da Região. Participar de suas reuniões, para trocar experiências e para discutir estas idéias.
- . Que a partir da próxima reunião haja dois representantes de cada grupo, nesta coordenação provisória.
- . Vimos também que será necessário realizar um encontro amplo com a participação de vários elementos de cada grupo para decidirmos a linha de trabalho e eleger nossa coordenação. Este encontro deverá ser programado e preparado com antecedência nas bases.

REUNIÃO DE 08.08.1980 :

No dia 08 de agosto realizamos mais uma reunião com os seguintes objetivos:

- a) Integrar os novos elementos dos novos grupos.
- b) Discutir como iniciar, nas bases, a preparação do encontro Regional.

Participaram dessa reunião 26 jovens, líderes de grupos. Cada grupo colocou o que está fazendo e as dificuldades que encontra nos trabalhos. Foram colocados os passos que esta coordenação provisória já deu e também foram avaliadas as tarefas assumidas na reunião anterior.

Frente às dificuldades que encontrarmos discutimos muito, trocando experiências na linha de encontrar saídas concretas. Vimos, então, que é necessário firmar mais os grupos, na base. Crescer no tipo de ação e reflexão que já desenvolvemos. A / partir disto teremos mais condições para formar uma coordenação Regional.

Como conclusão da reunião cada grupo assumiu de discutir mais estas idéias no seu grupo; visitar os grupos vizinhos, / principalmente os que mais necessitam de apoio e por estarem isolados. Fizemos um levantamento dos horários e dos dias de reuniões de todos os grupos para facilitar a articulação. Decidimos também realizar uma reunião mensal para ir avalizando os passos e preparar o encontro Regional.

São João de Meriti, 10 de agosto de 1980.

P A P I N F O R M A N D O



- Olha aí amigos ! Não se esqueçam ! De terça a sábado de 8:00 às 8:30 hs. da manhã: A VOZ DA BAIXADA, um programa religioso de nossa Igreja para marcar nossa presença no meio de nossa gente. É só ligar o rádio na RÁDIO SOLIMÕES. Além disso, coopere você também enviando notícias, colaborando com suas mensagens, denunciando injustiças, comunicando-nos a caminhada de sua comunidade, de seu grupo. A VOZ DA BAIXADA quer ser a sua voz ouvida atentamente pela Igreja da Baixada Fluminense.

- Dom Oscar Romero, Arcebispo de São Salvador, derramou seu sangue em defesa do povo sofredor e explorado. Deus colocou agora em seu lugar Dom Arturo Rivera Damos que lá ficará inteiramente, mas que continua a levar a mesma voz de D. Oscar a todos os povos denunciando corajosamente as opressões de um País / dominado por uma minoria que sobrevive à custa de injustiça e exploração.

- Dom Tomás Balduino esteve aqui conosco; sábado, dia 16, em S. João de Meriti, falando sobre a questão da terra; domingo no Centro de Formação em Moquetã, denunciando profeticamente injustiças contra as nações indígenas. É compromisso de nossa Igreja lutar ao lado das minorias étnicas. E Dom Tomás veio para denunciar e denunciou injustiças, opressões, fraudes e falta de compromissos do nosso governo com o povo de modo geral e, com as nações indígenas. Que nossa Igreja cada vez mais cumpra fielmente seu compromisso com o povo pobre, e minoritário sem vez nem voz.

- O pessoal da Comunidade de Vila Tiradentes, em São / João de Meriti, está disposto a realizar um trabalho de Igreja mais participante. O bairro foi dividido / por setores (cada setor agrupa determinado número de ruas) e estão dispostos a formar em cada setor grupos de reflexão e estudo. 3^a feira passada (dia 19/08) realizou-se uma reunião com todos os interessados / nesse trabalho. A reunião se deu no pátio da capela com cerca de 30 pessoas. Agora gente, o negócio á an dar com a cara e a coragem !

- Cerca de 30 milhões de brasileiros foram obrigados a migrar. O Nordeste foi a Região mais sangrada. O que sofrem os homens, mulheres e crianças que têm que abandonar o lar, a terra, os amigos e enfretar um futuro incerto ! Por que isso acontece ? Quem sai lu- / crando com as migrações ?

- O que o Papa falou aqui no Brasil: " O homem deve do minar e cultivar esse dom de Deus que é a terra. Deve ser senhor e guarda inteligente, e não aproveitador / e destruidor sem respeito algum. (...) Por vocês e com vocês, homens do campo, em nome de vocês e em no Deus, eu peço aos outros nossos irmãos: Façam tudo para satisfazer aos direitos do homem do campo, para ajudá-lo. Neste ponto quem tem mais, mais é obrigado a ajudar..." (aos trabalhadores Rurais do Recife-PE)

- O que o Papa ouviu aqui no Brasil: "Aqui... a maior parte da população é marginalizada . Há milhares de camponeses sem terra, vivendo em extrema necessidade. Não é que falte terra, mas ela está nas mãos dos poderosos, que nada plantam e ainda expulsam os pequeninos... A maioria não tem para onde ir, a não ser para as favelas e periferias das grandes cidades onde as condições de vida são um desrespeito aos direitos humanos..."

Santo Padre, despejos , ameaças, e arbitrariedades são muito comuns em nossa terra. Aqui só vale o direito do mais forte. Nós lhe suplicamos que dê

apoio à causa dos trabalhadores rurais, desta terra, para que não sejamos ovelhas sem pastor".
(dos lavradores de Cachoeira de Macacu-RJ)



- É sempre assim ! A força dos que tem mais quer vencer pelo domínio. Em Basiléia (Acre), Wilson de Souza Pinheiro, presidente dos sindicatos dos trabalhadores de Basiléia, foi assassinado. Os homicidas foram um grupo de fazendeiros do Acre que tem planos de eliminar presidentes sindicais e Agentes de Pastoriais da Igreja. A força do Cristo há de vencer !

- No dia 20 de julho Pe. Adelar tomou posse da paróquia de São Sebastião na Praça da Bandeira, em São João de Meriti. Pe. Adelar está tentando organizar a Paróquia dentro das diretrizes de nossa Diocese e das linhas de Puebla. O número de participantes na comunidade está aumentando. O pessoal está formando a Igreja cada vez mais. Há um interesse grande em participar e construir uma comunidade que seja Igreja viva, consciente e compromissada com o povo pobre.

ENCONTRO DE SEMINARISTAS E CANDIDATOS.

02 de agosto 1980, rua Sprenger, 116, ANDRADE .

Começamos o dia com o trecho de evangelho de São Mateus: " E para vocês, quem sou eu " ?, seguindo a inspiração do discurso do papa João Paulo II aos jovens em Belo Horizonte.

Depois explicamos o objetivo deste primeiro encontro: criar mais " comunhão " entre os seminaristas e os candidatos da nossa diocese.

Todos os presentes (Pe. Marcos, Pe. Salomon, Obertal, Mauro, Salomão, Mário, Marcus, Edimilson, Adão) deram a sua resposta à seguinte pergunta:

" Quais são as nossas esperanças como seminaristas ou candidatos da diocese de Nova Iguaçu " ?

Em breve as respostas foram as seguintes:

Nós precisamos nos encontrar para trocar idéias sobre o papel do padre hoje, o seminário hoje, etc... porque nem tudo está claro ! Precisamos nos sentir valorizados na diocese, como também a equipe vocacional. Gostaríamos ter mais entrosamento, mais ligação com a diocese. Gostaríamos que, através desta casa, tivéssemos, cada um individualmente, mais assistência, e que pudessemos nos unir mais. Nós queremos ser a " nova safra " de padres para a diocese de Nova Iguaçu, e não cair nos erros que constatamos agora: falta de comunicação e comunhão entre os próprios padres ! Este acompanhamento individual e comunitário, para nos enriquecer espiritualmente, é importante para nós. Todos já temos atividades pastorais. É importante nos encontrar para avaliar nossas atividades, e po demos fazer isso convidando pessoas para nos ajudar na reflexão: pessoas de fora, mas também padres e agentes de pastoral da nossa própria diocese: isso nos ajudará a nos entrosar mais na diocese e criar mais laços com ela.

Nos nossos futuros encontros sempre deveriam estar presentes padres ou religiosas da equipe das vocações ou da diocese em geral.

Os candidatos também falaram e acharam estes encontros / importantes para a valorização de sua vocação e para " criar

ambiente ", e para ter condições de enfrentar as dúvidas da / família, dos colegas e as próprias dúvidas em relação à vocação.

Alguns falaram que o padre diocesano é mais solitário / ainda que os padres de congregações.

Depois tivemos a visita de Dom Adriano, que falou do seminário de hoje e de antigamente, e que o seminário não é um tempo de " aburguesamento " ou de " afastamento dos problemas do povo ", negando à vezes as próprias raízes para nunca mais voltar a elas ...

Dom Adriano falou também da visita do Papa e do congresso eucarístico.

Almoçamos, e depois continuamos com as sugestões para os nossos próximos encontros. Ficou acertado que os jovens engajados continuam para os 3º domingos, e os que já fizeram uma opção ou menos clara para o seminário, vem para nossos encontros na rua Sprenger. Fora destes encontros vamos nos encontrar individualmente. O próximo será dia 27 de setembro, às / 8.00 h. com mais alguém da equipe de vocações ou da diocese.

Depois de ^{isso} tudo, celebramos juntos a eucaristia.

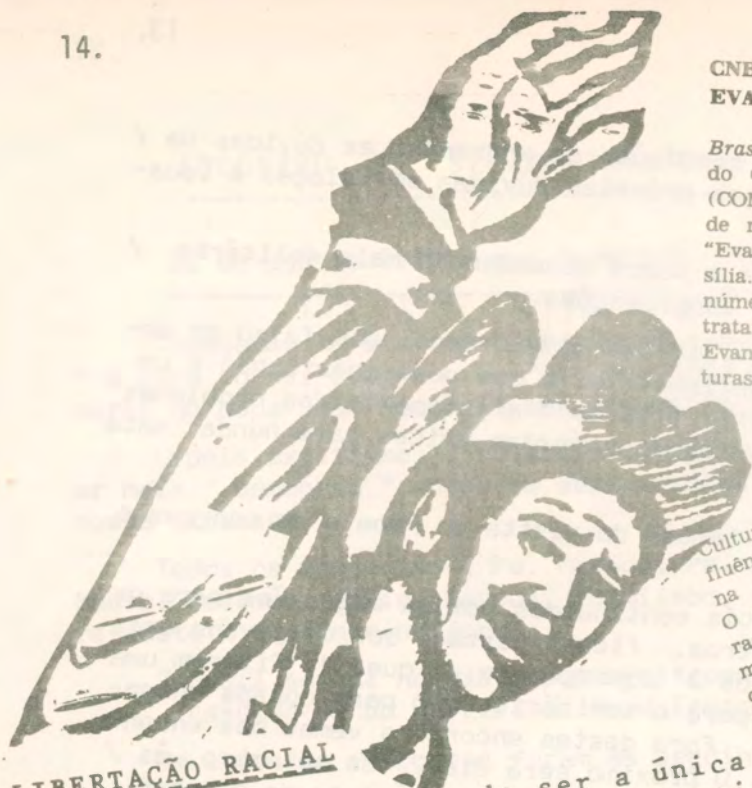
Não fizemos uma avaliação, mas aparentemente todos ficaram satisfeitos com este nosso primeiro encontro.

HOMEM DESCOBRE DIGNIDADE PELA SOCIEDADE JUSTA

Pe. MARCOS.

Rio de Janeiro (CIC) O secretário geral da CNBB dom Luciano Mendes de Almeida comentou, no dia 29 de julho, aos religiosos reunidos no X Congresso da AEC, realizado no Rio de Janeiro, que é "preciso mudar a sociedade para que o homem redescubra a sua dignidade". Para dom Luciano, "é preciso que a sociedade seja mais justa, mais fraterna e mais solidária". O secretário da CNBB observou ainda que cabe à Igreja restabelecer os elos da fraternidade entre os homens e aos religiosos cabe "descobrir as iniciativas através das quais os membros da sociedade possam modificar as estruturas".





CNBB PROMOVE ESTUDO SOBRE EVANGELIZAÇÃO E CULTURAS

Brasília (CIC) A CNBB, através do Conselho Missionário Nacional (COMINA), promoverá de 28 a 30 de novembro, um encontro sobre "Evangelização e Culturas", em Brasília. O encontro deverá reunir um número restrito de estudiosos que tratarão os seguintes temas: 1 — Evangelização; 2 — Cultura e Culturas; 3 — Cultura Indígena; 4 —

Cultura afro-brasileira; 5 — Influência de outros grupos culturais na vida sócio-religiosa brasileira. O encontro objetiva uma inculturação do Evangelho, que abra caminho a uma eficaz "indigenização" das expressões da fé cristã para a realidade brasileira.

LIBERTAÇÃO RACIAL

Nosso País se vangloria de ser a única Democracia Racial do Mundo, porém devemos refletir sobre a realidade do negro entre nós. Há sempre presente nos ditos populares o preconceito de que "um negro para do é suspeito e se corre, é ladrão". Urge que nos conscientizemos do alarmante preconceito racial existente entre nós.

É muito comum a gente dizer que não tem preconceito racial, porém quando alguma coisa acontece a nossa volta, por exemplo um negro se casar com uma branca, imediatamente nós dizemos. Que contraste, como que pode! Contraste total somos nós que parecemos não ter personalidade e esquecemos nosso papel de cristãos ao fazer uma afirmação deste tipo. Vamos lutar para que o negro tenha vez em nossa sociedade. Vamos lutar contra o nosso racismo que tem origem nos séculos passados, no tempo da suja escravidão. Lembremos que Cristo não vê diferenças entre nós como bem o afirma São Paulo. Vivamos a nossa condição de cristãos com dignidade, sabendo dignificar os nossos irmãos negros, que tanto são humilhados por nossa sociedade opressora.

INFORMAÇÃO DO MOVIMENTO JOC

Realizou-se na cidade de Santos o 21º CONSELHO NACIONAL DO MOVIMENTO JOC - Juventude Operária Católica. Participaram 50 jovens de todo o Brasil e 3 convidados do Continente e especialmente 2 jovens da cidade de Nova Iguaçu. Estivemos reunidos durante 10 dias / (dez) de 19/7/80 a 29/7/80, para aprofundarmos todos os nossos trabalhos dos últimos 2 anos.

A Coordenação do Movimento JOC de Nova Iguaçu junto a outros jovens e Militantes do Movimento, se parou elaborando um documento que foi estudado e aprofundado na cidade, com os seguintes pontos:

- DADOS GERAIS SOBRE A REALIDADE DOS TRABALHADORES.
- REALIDADE ECONÔMICA E POLÍTICA.
- REALIDADE POLÍTICA.
- CLASSE OPERÁRIA E MOVIMENTO OPERÁRIA.
- A IGREJA E A JUVENTUDE TRABALHADORA.
- AÇÃO DO MOVIMENTO JOC.

Durante os 10 dias que passamos juntos, estudamos todos os aspectos do Movimento Operário e do Movimento JOC visando um melhor trabalho e aprofundamos 7 os problemas que enfrenta toda a Massa da Juventude / Trabalhadora, da BAIXADA FLUMINENSE, do Brasil e do Mundo.

Esse Conselho nos trouxe muitos desafios, para junto com outros jovens levarmos adiante a nossa tarefa, a toda a Massa de JOVENS TRABALHADORES, DESEMPREGADOS, ESTUDANTES, BISCATEIROS etc, da Baixada Fluminense. A partir disto a Coordenação do Movimento JOC da cidade de Nova Iguaçu elaborou um plano de trabalho de Agosto 80 a Julho 81, levando em conta os trabalhos feitos até aqui.

Alguns pontos do plano de trabalho:

- 1º Fortalecer a coordenação da cidade.
- 2º Fortalecer os grupos de jovens, já atingidos.
- 3º Atingir mais grupos de jovens.
- 4º Encaminhar os setores específicos: Grupos de Fábrica, Comércio, Construção Civil e grupos de jovens.

16.

- 5º Revelar o Movimento JOC a todos os jovens da Baixada.
- 6º Fazer intercâmbios.
- 7º Participar de outros encontros do Movimento Operário.
- 8º Fortalecer o arquivo da cidade.
- 9º Garantir os meios de formação e informação do movimento local e Nacional.
- 10º Garantir financeiramente o Movimento JOC da cidade.
- 11º Iniciar a preparação para o CONGRESSO DOS JOVENS TRABALHADORES a se realizar no 1º semestre de 81.

O 21º CONSELHO NACIONAL nos enriqueceu muito e nos faz muitos outros desafios, e juntos com outros jovens levaremos adiante a nossa tarefa de Educação e formação da Juventude Trabalhadora da BAIXADA FLUMINENSE.

Nova Iguaçu, 22 de agosto de 1980

A Coordenação da Cidade de Nova Iguaçu



Secretariado Diocesano
de Pastoral
PRÓPRIA - SERGIPE.

VIOLENCIA, AGRESSÃO E INVASÃO CON-
TRA A IGREJA EM ILHAS DAS FLORES.

AS CAUSAS.

Há mais de 3 anos que a comunidade católica de Ilha das Flores vem sendo perturbada e perseguida na sua liberdade religiosa. Isso começou quando um grupo de pessoas humildes assumiu a animação da Igreja/matriz de Santo Antônio daquela cidade. Determinadas pessoas, insatisfeitas com a opção pelos pobres na linha de Puebla, começaram a hostilizar e ameaçar o bispos de Propriá e o vigário da paróquia. Uma das manifestações hostis aconteceu durante uma Santa Missão pregada por Frei Damião. Por parte dessas pessoas, foi declarada uma perseguição aberta contra os pobres encarregados da igreja e uma pressão forte / foi feita no povo para deixar de frequentar os ofícios religiosos da matriz. Para alcançar os seus fins, esse grupo chegou a realizar rezas da Semana / Santa com procissões no Grupo Escolar Municipal.

OS FATOS.

No dia 13 de julho do corrente ano, pouco antes das 19 horas, a igreja de Santo Antônio de Ilha das Flores foi aberta como de costume para o culto dominical e a procissão de N.Sra. de Fátima. Quando o encarregado daquele dia abriu a porta, um grupo importante dessas pessoas inconformadas com a direção dos pobres, entrou na igreja, ocupando os primeiros bancos.

O culto começou normalmente sob a orientação das encarregadas. Antes da leitura do Evangelho, pessoas desse grupo hostil à orientação da Diocese perturbaram o culto entoando outros cantos. Com a ajuda do alto falante que está a serviço da prefeitura, essas pessoas dominaram facilmente a voz das rezadeiras. Quando a procissão saiu com os encarregados, o dito

grupo permaneceu na igreja, continuando seus cantos e orações.

Ao recolher da procissão, na hora de fechar a igreja, um grupo cercou Zê de Corina. Entre outros, estavam Manuel de Brito, secretário da prefeitura, seu irmão Jason, guarda da Exatoria, dona Enaura, esposa do prefeito. E disseram: "Sai desse apertado ! Deixe isso prá lá, que você é pequeno. Nós queremos a chave da igreja hoje. Acertamos logo isso hoje ou o chumbo/ vai virar por cima da cortiça. Sai desse arrochado , porque o bispo vai sair da Diocese, o padre vai sair daqui e você vai ficar visto do Prefeito". Quando Zê de Corina declarou não ter a chave da igreja, dirigiram-se para Wilson, o cobrador de ônibus, ligado ao grupo paroquial. Agrediram Wilson, batendo nele, na esposa e na cunhada. Nicanor Calixto agarrou-o pela camisa e um soldado de Aracajú, sobrinho de Nicanor deu um pontapé que imobilizou Wilson. Este foi levado nos braços de outros para a casa de sua sogra. Antes disso acontecer, dona Pureza Vasconcelos, diretora do Grupo Escolar Municipal e do Ginásio local, tinha dito: "Você não dá a chave, mas vamos buscar o delegado e você dá na marra !"

O delegado de polícia, sargento Luiz, chegou à igreja e, abusando de sua autoridade, fez pressão junto às pessoas encarragadas para localizar a chave da igreja. Quando recebeu esta chave que estava na mão / de seu Luiz Costa, o delegado a entregou à dona Pureza.

O prefeito da cidade que tinha chegado com o delegado de polícia disse: "Minha gente, que é isso / aqui ? Estão brigando por causa da igreja ? A igreja é do povo da cidade. Como é uma coisa dessa ? A igreja aqui é do povo da cidade, foi feita com o dinheiro do povo e não foi feita com o dinheiro do bispo, nem com o dinheiro do padre. Agora hoje, o bispo quer ser dono da igreja, o padre quer ser dono da igreja e o povo não pode ser o dono. Fazem esta bagunça toda e amanhã vai sair o meu nome em.... (palavrão) de boletim e jornais sem eu ter culpa disso". - Nessa hora, o delegado pediu ao prefeito que se afastasse e acompanhasse.

Quando se afastaram, o seu Virgílio Corrêia, / irritado, se dirigiu para seu Adolfo, o encarregado para abrir a igreja naquele dia, e disse: "E você ? O que você quer a estar num meio desse ? Se afaste disso aí que você é pequeno e não dá para você ! Padre não é nada, nem bispo não é nada... Se afaste deste meio que você é pequeno. O bispo é grande, o padre é grande, o prefeito é grande e quebra em cima do pobre... O padre vai embora, o bispo vai embora, você fica aqui no meio de nós, tudo odiado..."

Uma vez que a chave da igreja estava já no poder deles, cuidaram em invadir a casa paroquial que se encontra junto à igreja. Como não tinham chave para isso, Enaldo Viana cuidou de arrombar a porta da casa e todos que estavam presentes a invadiram, enquanto dois homens, Juvenal e Jaime colocavam uma nova fechadura. Até uma hora da madrugada, houve movimento na casa paroquial, permanecendo o delegado na calçada da igreja, presenciando tudo.

QUESTIONAMENTOS

Essa foi mais uma agressão contra a Diocese de Propriá por causa da opção da Igreja pelos pobres e oprimidos, opção tão frisada pelo Papa João Paulo II na sua recente viagem ao Brasil. Diante disso, somos obrigados a fazer as seguintes perguntas:

- 1) Está muito claro a violência usada pelas autoridades no presente caso; aliás é assim que tratam os pobres e explorados. Quem não se lembra da atuação da polícia contra os posseiros da Santana dos Frades ? Quem não se lembra dos pistoleiros e jagunços acobertados por políticos, polícia e outras autoridades, tentando expulsar os Xokô de suas terras ? Quem não sabe da violência que é instantaneamente praticada contra os pobres indefesos que trabalham na CODEVASF ?
- 2) O Povo de Deus está sendo atacado por Faraão e seus aliados que querem o povo escravo. Deus está com quem ?

Jesus fez da pobreza sua morada.

Propriá, 15 de julho de 1980.

VISITEM NOSSA EXPOSIÇÃO DE BÍBLIA DURANTE O MÊS DE SETEMBRO



FOLHETES POPULARES:

- "A BÍBLIA FOI ESCRITA PARA VOCÊ "
Edições Loyola Cr\$ 25,00
- "A EUCARISTIA NA BÍBLIA"
Diocese de São Mateus Cr\$ 25,00
- "NÃO SE PODE SERVIR A DOIS SEN-
HORES " que insere na tradição
bíblica continuada e realizada
no Brasil. Apresenta uma /
- " HISTÓRIA DA IGREJA NO BRASIL COLONIAL " que é na reali-
dade uma história do povo brasileiro, de sua dignidade,
resistência e estratégia diante de uma dominação incrível-
mente insensível frente à desgraça dos humilhados.
- Cehila comissão de Estudo de História da Igreja no América
Latina. Cr\$ 37,00
- "COMO LER A BÍBLIA "
Diocese de São Mateus Cr\$ 10,00
- "A LENTA FORMAÇÃO DO EVANGELHOS "
Frei Carlos Mestre Cr\$ 25,00

D E S C O N T O S E S P E C I A S

durante o mês de setembro 1980

- BÍBLIA SAGRADA " Ave Maria " c/Índice Cr\$ 340,00
- BÍBLIA SAGRADA " Ave Maria " s/Índice Cr\$ 280,00

Com 15% de desconto até 30 de setembro de 1980

LIVRARIA INTERNA DO CEPAC
Rua Capitão Chaves, 60
NOVA IGUAÇU.